


unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

MARIÂNGELA ALONSO

DA RECEITA À PAIXÃO:
A mise en abyme em Clarice Lispector



ARARAQUARA – S.P.
2015

MARIÂNGELA ALONSO

DA RECEITA À PAIXÃO: A *MISE EN ABYME* EM CLARICE LISPECTOR

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Estudos Literários.

Linha de pesquisa: Teorias e Crítica da Narrativa

Orientadora: Prof^a Dr^a Guacira Marcondes Machado Leite

Bolsa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ARARAQUARA-SP

2015

Para aquela que renasceu da “desorganização profunda” e me ensinou com sua força: tata Bel.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida.

Em especial à professora Guacira, orientadora e amiga, a quem muito admiro e respeito. Agradeço a confiança, o apoio constante e a generosidade com que sempre me acolheu. Sou eternamente grata pela orientação criteriosa e paciente, através da qual me ensinou a ser a pesquisadora que sou.

À professora Maria Graciete Besse, pelo acolhimento durante o estágio de pesquisa desenvolvido na Université Sorbonne-Paris IV (*Lettres et Civilisations*). Sou grata pela partilha entusiasmada de conhecimento durante as tardes de terça no CRIMIC (*Centre de Recherches Interdisciplinaires sur les Mondes Ibériques et Contemporains*), que ficarão para sempre na memória.

À professora Maria das Graças Gomes Villa da Silva, pelos valiosos apontamentos feitos no Exame de Qualificação e pela participação na banca.

À professora Silvana Vieira da Silva, pela amizade e disposição em fazer parte da banca examinadora.

Ao professor Arnaldo Franco-Júnior, a quem muito admiro e cujos estudos ajudaram a nortear minha pesquisa. Sou grata pela atenção constante durante a participação no curso sobre Clarice Lispector na UNESP/IBILCE.

À professora Aparecida Maria Nunes, grande inspiradora desta tese, com quem tudo começou. Agradeço pela amizade, disposição e desprendimento sempre carinhosos.

Aos professores Alcides Cardoso dos Santos e Sylvia Telarolli, pela disponibilidade atenciosa e pelas animadas colaborações.

À professora Fani Miranda Tabak, da UFTM, pelo parecer favorável à obtenção da Bolsa de Doutorado Sanduíche.

Ao meu pai, Luiz Alonso (*in memoriam*), que mesmo em outro plano, sempre esteve presente. Agradeço-o pela determinação e autenticidade que herdei.

À minha mãe Lourdes, que sempre me incentivou. Sou grata pelo amparo, pela prontidão em me ajudar e pela torcida entusiasmada.

Aos meus irmãos Osvaldo, Maria Isabel e Marta, que sempre me motivaram.

Ao meu amor, Du, por seu companheirismo e apoio incondicional, por estar sempre pronto a me ouvir. Sou grata pelas argutas contribuições, que muitas vezes tornaram o meu olhar mais clínico para este trabalho. Agradeço pela vida que tenho ao seu lado.

À Fundação Biblioteca Nacional-Rio de Janeiro, pela pesquisa realizada em janeiro de 2013. Em especial à Carla Ramos, coordenadora de publicações seriadas.

À Fundação Casa de Rui Barbosa-Rio de Janeiro, pela pesquisa realizada em abril de 2015. Em especial a Cláudio Vitena, responsável pelo Arquivo-Museu de Literatura Brasileira.

À *Fondation Calouste Gulbenkian-Délégation en France*, pelas pesquisas que complementaram o estágio realizado no exterior. Em especial à Maria Arlete Darbord, pela disposição carinhosa.

Ao jornalista Alberto Dines, pela prontidão com que partilhou conhecimentos e reflexões em torno da trajetória de Clarice.

À redação da revista *Casa & Jardim*, em especial à jornalista Thaís Lauton, que não mediu esforços para colaborar com a confirmação e esclarecimento de informações importantes.

À Magna Tânia Secchi Pierini, pela amizade e cooperação.

À Natali Fabiana da Costa e Silva, pela amizade, bom humor e apoio. Sem ela, tudo teria sido mais difícil na França.

À Corina Nuțu, porque nossos caminhos se cruzaram no CRIMIC, com Clarice e Pessoa, ligando o Brasil à Romênia, numa amizade duradoura.

À Lígia Maria Pereira de Pádua Xavier, por tão gentilmente colaborar com as traduções do francês.

Aos funcionários da Seção de Pós-Graduação e da Biblioteca, pelos esclarecimentos sempre pacientes. Em especial, Rita Enedina Benatti Torres, Maria Clara Bombarda de Brito e Camila Serrador.

Ao Cnpq, cujo apoio financeiro tornou possível o desenvolvimento desta pesquisa e a realização de atividades que enriqueceram sobremaneira minha formação.

À Capes, pela bolsa concedida, a qual permitiu o estágio realizado em Paris durante os meses de setembro/2013 a janeiro/2014.

À UNESP de Araraquara, minha *alma mater*.

Meu muito obrigada a todos!

Vamos à história das baratas!

“A barata ignora nossos xingos, que não lhe atingem a estrutura. E daí, se formos tão severos com ela, que palavras terríveis guardaremos para qualificar indivíduos incomparavelmente mais daninhos, pois não devastam só uma gaveta, mas regiões inteiras do globo, e fazem recair seu poder maléfico sobre a humanidade em geral?” (ANDRADE, 1984, p. 111)

Le miroir d'un moment

*Il dissipe le jour,
Il montre aux hommes les images déliées de l'apparence,
Il enlève aux hommes la possibilité de se distraire.
Il est dur comme la pierre,
La pierre informe,
La pierre du mouvement et de la rue,
Et son éclat est tel que toutes les armures, tous les
masques en sont faussés.
Ce que la main a pris dédaigne même de pendre la
forme de la main,
Ce qui a été compris n'existe plus,
L'oiseau s'est confondu avec le vent,
Le ciel avec sa vérité,
L'homme avec sa réalité.
(ÉLUARD, 1970, p. 166)*

RESUMO

As narrativas de Clarice Lispector expandem-se para além dos espaços ficcionais, caracterizando-se pela recusa à narrativa fechada e acabada ao buscar formas líquidas e inconclusas, que perpetuamente se desmancham para novamente se construir, num movimento circular e escorpiônico, restando à autora tecer e destecer o texto num contínuo entrelaçamento. Assim, a massa textual assinala a intersecção *en abyme* de encadeamentos significativos diversos, isto é, um jogo narrativo especular no qual cada obra que se encerra tende a fechar um ciclo que será retomado pela obra seguinte e assim sucessivamente, como as eternas bonecas russas ou as emblemáticas caixas chinesas. Nesse sentido, a presente pesquisa propõe o estudo do processo de escrita moderna de Clarice Lispector, utilizando como *corpus* as narrativas de *Meio cômico, mas eficaz*; *Receita de assassinato (de baratas)*; *A quinta história* e *A paixão segundo G.H.* O escopo do trabalho é examinar as relações entre os textos mencionados, inserindo-se nos estudos de intertextualidade, processo definido como a retomada de um texto por outro e, assim, as relações entre diferentes textos de autores diversos. Porém, esta investigação centra-se em textos de um mesmo autor, pautando-se no que o teórico Gérard Genette concebeu como autotextualidade ou intratextualidade, fenômeno caracterizado pela remissão à própria obra. Para tanto, buscamos empreender um caminho possível de análise aos textos mencionados, guiando-nos pelos estudos de Lucien Dällenbach (1977), Gérard Genette (1982), Jean Ricardou (1978), entre outros.

Palavras-chave: *mise en abyme*; espelho; Clarice Lispector; receitas; *A quinta história*; *A paixão segundo G.H.*

ABSTRACT

Clarice Lispector's narratives expand beyond the fictional spaces, characterized by refusal to closed and finished narrative to seek liquid and unfinished forms, which perpetually fall apart to be built again in a circular motion, then the author weaving and unweaving the text in a continuous entanglement. Thus, the textual mass *en abyme* indicates the intersection of several major chains, i.e., a narrative mirror game in which each work ending tends to close a cycle, resuming the next operation and so on, as the eternal Russian dolls or flagship Chinese boxes. In this sense, this research proposes the study of modern writing of Clarice Lispector process, using as *corpus* the narratives *Meio cômico, mas eficaz*; *Receita de assassinato (de baratas)*; *A quinta história* and *A paixão segundo G.H.* The scope of work is to examine the relationships between the above texts, according to studies of intertextuality. The process indicated before is defined as the resumption of a text on the other and thus the relationships between different texts by different authors. However, this research focuses on texts by the same author, basing on what the theoretical Gérard Genette conceived as autotextuality or intratextuality, a phenomenon characterized by reference to the work itself. Therefore, we seek to undertake a possible way of analysis of the mentioned texts, guiding us by Lucien Dällenbach (1977) studies, Gérard Genette (1982), Jean Ricardou (1978), among others.

Key words: *mise en abyme*; mirror; Clarice Lispector; recipes; *A quinta história*; *A paixão segundo G.H.*

RÉSUMÉ

Les récits de Clarice Lispector s'étendent au-delà des espaces fictifs et se caractérisent par le refus du récit fermé et achevé, en quête de formes liquides et inconcluses qui perpétuellement se rompent pour de nouveau se rétablir, dans un mouvement circulaire et scorpionique, l'auteur ne devant que tisser et détisser le texte dans un entrelacement continu. Aussi la masse textuelle signale-t-elle l'intersection *en abyme* d'enchaînements significatifs divers, c'est-à-dire un jeu narratif spéculaire dans lequel chaque oeuvre qui se termine, tend à fermer un cycle qui sera repris par l'oeuvre suivante, et ainsi de suite, comme les éternelles poupées russes ou les emblématiques boîtes chinoises. C'est dans ce sens que cette recherche propose l'étude de l'écriture moderne de Clarice Lispector, en utilisant comme corpus les récits de *Meio cômico, mas eficaz*; *Receita de assassinato (de baratas)*; *A quinta história* et *A paixão segundo G.H.* L'objectif du travail c'est d'examiner les relations entre les textes mentionnés qui s'insèrent dans les études d'intertextualité, processus défini comme la reprise d'un texte par un autre et, ainsi, les relations entre des textes différents d'auteurs divers. Toutefois, cette investigation est centrée sur des textes d'un même auteur et se fonde sur ce que Gérard Genette a conçu comme autotextualité ou intratextualité, phénomène caractérisé par la remise de l'auteur à son oeuvre même. Pour cela, on cherche d'entreprendre une voie possible d'analyse des textes mentionnés à travers les études de Lucien Dällenbach (1979), Gérard Genette (1982), Jean Ricardou (1978), parmi d'autres.

Mots-clés : *mise en abyme*; miroir; Clarice Lispector; recettes; *A quinta história*; *A paixão segundo G.H.*

Lista de Ilustrações

Capa:	<i>Vanity</i> (2011), Catherine Chalmers. C-print, 60 x 40 cm	
Figura 1:	O brasão	36
Figura 2:	<i>O casal Arnolfini</i> (1434), Jan Van Eyck. 82 x 59,5 cm, National Gallery, Londres.	42
Figura 3:	Detalhe do quadro <i>O casal Arnolfini</i> (1434), Jan Van Eyck	42
Figura 4:	<i>As meninas</i> (1656), Diego Velásquez. 310 x 276 cm, Museu do Prado, Madrid.....	44
Figura 5:	Numeração das personagens de <i>As meninas</i> (1656), Diego Velásquez.....	44
Figura 6:	Proposição da tipologia da narrativa especular	49
Figura 7:	Frontispício do semanário <i>Comício</i> , Rio de Janeiro, 8-8-1952	95
Figura 8:	<i>Meio cômico, mas eficaz. Comício</i> , Rio de Janeiro, 8-8-1952, p. 18	96
Figura 9:	Versão ampliada de <i>Meio cômico, mas eficaz Comício</i> , Rio de Janeiro, 928-8-1952, p. 18	96
Figura 10:	<i>Diário da Noite</i> , Rio de Janeiro, 16-8-1960, p. 19	107
Figura 11:	Pastoral	120
Figura 12:	<i>A quinta história</i> (versão Casa e Jardim).....	123
Figura 13:	Capa e prefácio revista Casa e Jardim	124
Figura 14:	<i>A quinta história</i> (versão revista <i>Senhor</i>)	131
Figura 15:	Hexágonos	134
Figura 16:	Aveia Quaker	144
Figura 17:	Fermento em pó Royal.....	144
Figura 18:	La vache qui rit	145
Figura 19:	Droste.....	145
Figura 20:	<i>Escadaria</i> (1951), de M. C. Escher	153
Figura 21:	Quadrado Mágico de <i>O castelo dos destinos cruzados</i> , de Italo Calvino.....	163
Figura 22:	Quadrado Mágico de Avalovara, de Osman Lins.....	163
Figura 23:	<i>Chiliagon</i> (2012), de Alena Kotzmannova. Fat Gallery, Brno.....	205
Figura 24:	<i>Laço de Moebius I</i> (1961), de M.C. Escher	207

SUMÁRIO

Introdução.....	14
Capítulo 1: Entre espelhos e abismos.....	18
1.1 Da intertextualidade.....	19
1.2 <i>Mise en abyme</i> : definições.....	34
Capítulo 2: Embriões de textos, cirandas de baratas.....	77
2.1 Baratas e espelhos.....	78
2.2 Baratas e receitas.....	88
Capítulo 3: Matemática de espelhos ou <i>A quinta história</i>	116
3.1 Baratas em revista (s).....	118
3.2 Uma legião de baratas.....	136
3.3 Matemática de baratas.....	155
Capítulo 4: Uma fita de <i>Moebius</i> ou <i>A paixão segundo G.H.</i>	170
4.1 A eclosão do imago.....	172
4.2 Itinerários críticos.....	175
4.3 <i>Ápeiron</i>	194
4.4 Retomadas.....	212
Considerações finais.....	219
Referências.....	223
Anexo: Conto: <i>A quinta história</i> , de Clarice Lispector.....	235

Introdução



INTRODUÇÃO

Como se fora brincadeira de roda (memória)
Vai o bicho-homem fruto da semente (memória)
Renascer da própria força, própria luz e fé (memória)
Entender que tudo é nosso, sempre esteve em nós (história)

(Gonzaguinha, “Redescobrir”)

A presente pesquisa insere-se nos estudos de intertextualidade e tem por objetivo a compreensão do procedimento narrativo da *mise en abyme* em obras de Clarice Lispector, tais como *Meio cômico, mas eficaz*; *Receita de assassinato (de baratas)*; *A quinta história* e *A paixão segundo G.H.*

Clarice Lispector está entre os autores mais celebrados e estudados da literatura brasileira. Toda essa consagração deve-se à peculiaridade de sua obra de modo a revelar um encontro particular com o público: “os leitores criaram, de Clarice Lispector, uma figura misteriosa e enigmática, colada aos seus livros e imersa nos jogos de linguagem” (CASTRO SILVA, 2012, p. 259).

A literatura clariciana opera com um tecido nada homogêneo, repleto de fragmentos e linhas de fuga que dominam o plano da expressão. O resultado é uma obra inacabada, resgatada na reintegração de um novo cenário, extenso e próprio. Assim, a autora deixa entrever o fato de que por trás da técnica que domina, há todo um projeto de compreensão e revelação de um mundo que se concretiza.

A construção do texto provém da curiosa montagem de achados e perdidos, resíduos de linguagem encaixados nas crescentes multiplicações textuais:

Só trabalhava com o inesperado, o que podia acontecer até mesmo quando estava no cinema. Escrevinhava então, nas costas de um talão de cheques, em lenços de papel ou em envelopes vazios, frases ou textos inteiros. (BORELLI, 1981, p. 82)

Nessa intrigante ciranda, o conjunto textual transmigra por romances, contos e crônicas. O jogo especular da *mise en abyme* reflete-se na repetição de temas que se cruzam por escritas curtas ou extensas, tais como capítulos inteiros de romances que surgem metamorfoseados em artigos de jornais, permeando a escritura: “[...] fragmentos

de seus textos, em diálogo interno, endogâmico, migram incessantemente, criando, a cada nova posição, significantes diferentes” (WALDMAN, 1998, p. 97).

A natureza dos textos claricianos percorre uma espécie de bricolagem e pode ser facilmente intercambiável. Compondo um “sistema de interação errática” (MORICONI, 2001, p. 215), a narrativa de Lispector guia-se por um fluxo de palavras, implicando movimento. Nesse sistema, não há qualquer referência a um ponto central ou a um caminho predeterminado. Por isso, a discussão a respeito dos aspectos intratextuais deve levar em conta o processo de fragmentação presente na própria gênese da obra de Clarice Lispector. Parte e todo são elementos complementares e particulares: “a ambiguidade de totalidade e fração parece ser fundamental para encontrar o modo próprio da construção da obra clariciana” (PONTIERI, 1999, p. 119).

Conforme já observado pela crítica, tais obsessões textuais percorrem os temas, apresentando-se como indagações metafísicas e metalinguísticas. A procura da palavra encontra terreno fértil na nomeação da existência e nas questões identitárias.

Como exemplo desta ciranda de textos, sobressai a figura da barata, reelaborada diversas vezes pelo imaginário da escritora. Retornando de forma multifacetada, tanto em textos breves como as receitas intituladas *Meio cômico, mas eficaz* e *Receita de assassinato (de baratas)*, como no conto *A quinta história* e no romance *A paixão segundo G.H.*, a imagem da barata revela-se como um terreno fértil para o que estamos buscando com esta pesquisa.

Nessa retomada intratextual, despontam fragmentos de conjuntos variados, às vezes alterados com mínimas modificações, com pequenos cortes ou ainda com mudanças radicais, tais como a supressão ou adição de parágrafos inteiros, intrigantes peças de um quebra cabeça: “Processa-se, desse modo, com a recente composição, uma profunda transformação no corpo textual, subsistindo, por vezes, apenas a ideia primeira, bruta” (CURI, 2001, p. 42).

Expandindo-se para além dos espaços ficcionais, a escrita clariciana mostra-se em sua multiplicidade, legando-nos uma produção literária diversificada em crônicas, contos e romances. A realização estética de sua obra manifesta-se no campo da sensibilidade, captando as formas, os ritmos e suas pulsões, oferecendo ao leitor toda rede de relações do espaço da ficção. Assim, buscaremos confrontar os textos escolhidos como *corpus* desta pesquisa, focalizando a *mise en abyme* como força criativa e questionadora na obra de Clarice Lispector.

No primeiro capítulo é apresentada a conceituação da *mise en abyme* sugerida pelos estudiosos, desde os postulados de Andre Gide até leituras mais recentes efetuadas pela crítica. O procedimento da *mise en abyme* desdobra-se em diversas formas de representação, dificultando certo consenso teórico por parte dos investigadores.

Concentramos no segundo capítulo as conceituações e análises das obras em estudo, mais especificamente no que tange às receitas *Meio cômico, mas eficaz* e *Receita de assassinato (de baratas)*. A intrigante estrutura abismal presente nesses dois textos encaminhou nossa discussão em torno da especularidade como possível embrião dos textos seguintes, em consonância com as vozes da crítica. Tais receitas permitiram o vislumbre do processo de amplificação presente na narrativa clariciana.

O conto *A quinta história* é objeto de estudo do terceiro capítulo, em que tratamos do cotejamento das versões publicadas nas revistas *Casa e Jardim* e *Senhor*. O conto apresenta uma estrutura narrativa concêntrica e espiralada, na qual cinco histórias ilustram o jogo especular de um universo obsessivo e invadido novamente pelo motivo das baratas. Tal procedimento serviu de base para discutirmos os efeitos do procedimento abismal do encaixe, presente desde as receitas. Além disso, o alcance teórico da *mise en abyme* permitiu um diálogo com as mais variadas áreas de atuação, como a arte, a filosofia e a matemática, as quais enriqueceram as reflexões apresentadas.

Por fim, no quarto capítulo, abordamos o romance *A paixão segundo G.H.*, ponto final deste novelo narrativo, marcado pelo encontro repulsivo, mas necessário, da escultora G.H. com uma barata, ser que permite uma longa introspecção. Procuramos confrontar as formas e modos de expressão desta narrativa com as anteriores, indicando as confluências e divergências formais e temáticas presentes, confirmadas pelo projeto de uma literatura realizada em abismo e para sempre questionada no universo da crítica.

As narrativas do *corpus* em questão apresentam não apenas um diálogo endogâmico como também uma continuidade crítica, sobretudo com relação a um princípio caro à obra de Clarice Lispector, a *mise en abyme*.

Considerações Finais



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crítica é, a seu modo, também uma perseguição inacabável, uma caçada que jamais se encerra, um projeto impossível, talvez uma árdua aprendizagem da humildade diante do labirinto dos signos ou um reconhecimento de nós mesmos como perseguidores.
(ARRIGUCCI-JÚNIOR, 1995, p. 305)

Enquanto espelho de si, a literatura, por vezes, engolfa-se em sua interioridade, desdobrando-se em imagens vertiginosas. Muito mais do que uma forma ou estrutura, o procedimento da *mise en abyme* propicia o trabalho expressivo da palavra, caracterizando-se pela criatividade e tomada de consciência de seus autores, sobretudo por meio do viés crítico oferecido pela metalinguagem. Nesta perspectiva, este estudo procurou demonstrar a potencialidade da metáfora especular na literatura de Clarice Lispector.

A fim de demonstrar, então, o movimento caleidoscópico da escrita clariciana como objeto no qual se projeta uma força expressiva e reflexiva, centrada no entrecruzamento do jogo de espelhos, foi necessário delimitar um *corpus* capaz de demonstrar essa condição. Para tanto, foram escolhidas quatro narrativas, nas quais a literariedade envolta no aproveitamento da especularidade se realizou com muita criatividade e habilidade. Desse modo, os textos *Meio cômico, mas eficaz*, *Receita de assassinato (de baratas)*, *A quinta história* e *A paixão segundo G.H.*, revelaram-se, antes de tudo, partícipes de um jogo vertiginoso e labiríntico, cujo desafio foi o de acompanhar o trajeto das peças jogadas pela autora, ao mesmo tempo em que Tateávamos um entendimento ou interpretação.

Em tais narrativas, o jogo de espelhos ocorre de modo invertido, promovido por um percurso às avessas, nas fronteiras entre o dizível e o inexprimível. Assim, o *corpus* confirmou, logo no início da pesquisa, a identificação do alcance da *mise en abyme* como forma transcendente, ou seja, como um mecanismo que ultrapassa a imagem do simples brasão presente nas considerações gidianas. No caso clariciano, a

especularidade está diretamente associada à figura do quiasmo, permitindo aos personagens a identificação com contrários que se repelem e se cruzam ao mesmo tempo. É o jogo não gratuito do olhar. Nesse sentido, o espelho representa a dor de existir e a procura do ser por um lugar no mundo.

Após aventarmos estas hipóteses, buscamos o exame do aproveitamento da metáfora especular apresentada em cada obra. No que tange às receitas *Meio cômico, mas eficaz* e *Receita de assassinato (de baratas)*, procurou-se entender a reflexividade entre elas, convocando críticos e teóricos acerca dos processos intertextuais. A própria concepção estrutural destes textos como dimensão que se enuncia repetitiva especialmente na segunda receita, já confirma que estamos diante de geminações, dobras e redobras, as quais procedem de modo gradual.

Quanto ao enredo de *A quinta história*, vimos tratar de uma estrutura concêntrica, cujas voltas são entrecortadas pela obsessão da personagem em eliminar os insetos. O conto, como uma combinatória matemática de uma rede infinita, multiplica as narrações, dialogando com as estruturas encaixadas de *As mil e uma noites*. Além disso, foi possível vislumbrarmos a ludicidade como um modo de escrita próximo ao dos escritores do O.U.L.I.P.O., na medida em que se nos apresentava uma infinita biblioteca ou variações de um mesmo tema.

Ao chegarmos à *Paixão*, vértice de todo o trajeto, percebemos que a personagem G.H. vai além da narradora de *A quinta história*, comungando com o imundo, inexpressivo e repugnante ser da barata. Visto em uma perspectiva ampla, a obra explora a *mise en abyme*, expandindo-se no aspecto enciclopédico, labiríntico e geométrico da espiral.

Conforme se pretendeu demonstrar, G.H. apresenta uma relação de amorismo não só em relação a sua casa, mas também à própria vida: “O apartamento e seus compartimentos são a própria casa psíquica” (ROSENBAUM, 1999, p. 202).

A paixão segundo G.H. é, portanto, obra que causa profundo estranhamento, rompendo os limites do gênero romanesco ao questionar o próprio romance, o próprio sentido de narrar. Sua fatura ancora-se constantemente na pergunta: como representar a experiência vivida? Talvez a resposta esteja na busca de estratégias como a repetição, o paralelismo das frases, a dimensão performática do ato de narrar, enfim, escombros de uma narrativa ou pinceladas de um conflito dramático entre uma mulher e uma barata.

Parece razoável inferir que a história de G.H. remonte a um traçado metalinguístico, apresentando o fazer artístico no confronto entre escrever e narrar: “A

linguagem é o meu esforço humano. Por destino tenho que ir buscar e por destino volto com as mãos vazias. Mas – volto com o indizível” (LISPECTOR, 1998c, p. 176).

Ao nos causar espanto, o romance nos conduziu ao questionamento de seus elementos constitutivos, suscitando leituras de vários campos do saber, tais como a filosofia, a matemática e a música, todos imbricados no mistério da criação de Clarice Lispector. Como postulou Lucien Dallenbach, as análises em torno das *mises en abyme* restariam mutiladas e incompletas, caso o leitor não se voltasse sobre os seus “suportes temáticos”: “Mas, esta busca dentro e no meio da narrativa, não seria a busca da narrativa em si ao encontro de seu lugar e de seu tópico?” (DALLENBACH, 192, p. 91, tradução nossa)¹.

Escritas sob o signo da espiral, as obras que compõem o *corpus* desta pesquisa trazem imagens difusas e inesperadas de um jogo de espelhos invertidos. O que resta desse jogo é o próprio sujeito, com seus conflitos diante de si e do mundo. Nesse sentido, não restam dúvidas de que o processo narrativo da *mise en abyme* é uma “estrutura privilegiada” (DALLENBACH, 1979, p. 76). Assim, salientamos o procedimento da *mise en abyme* como a base de produção da escrita de Clarice Lispector.

Diante disso, é forçoso concluir que seria impossível imaginar o esgotamento dos assuntos relacionados com a natureza do *corpus* selecionado. Isto fica claro se considerarmos a vasta multiplicação das imagens dos jogos de espelhos. Talvez por isso, seja possível pensar que as narrativas *Meio cômico, mas eficaz*, *Receita de assassinato (de baratas)*, *A quinta história* e *A paixão segundo G.H.* revelam, acima de tudo, que as relações especulares constituem percursos infinitos, desafiando os seus leitores. Admitimos, portanto, que esta pesquisa é somente um destes itinerários. Assim, ao encerrarmos esta caminhada, evocamos o transe de G.H. frente à barata, na única certeza de que o círculo não se fecha, mas conduz ao eterno movimento da espiral:

Eu, corpo neutro de barata, eu com uma vida que finalmente não me escapa pois enfim a vejo fora de mim – eu sou a barata, sou minha perna, sou meus cabelos, sou o trecho de luz mais branca no reboco da parede sou cada pedaço infernal de mim – a vida em mim é tão insistente que se me partirem, como a uma lagartixa, os pedaços continuarão estremeando e se mexendo. Sou o silêncio gravado numa parede, e a borboleta mais antiga esvoaça e me defronta: a mesma de sempre. De nascer até morrer é o que eu me chamo de humana, e nunca propriamente morrerei. (LISPECTOR, 1998c, p. 65)

¹ Trecho original: “Mais cette quête dans et au moyen du récit, ne serait-ce pas la quête du récit lui-même à la recherche de son lieu et de sa topique?” (DALLENBACH, 192, p. 91).